

O PROTAGONISMO DA PARTURIENTE: PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO

Danúbia Fernandes De Sousa, Francisco Rodrigues Martins, Juliana Custódio Lopes, Francisco Hilângelo Vieira Barros, Antonia Gomes De Olinda, Niceane Dos Santos Figueiredo Teixeira

Palavras-Chave: Gestante. Parto humanizado. Parto normal.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/55

O protagonismo da parturiente é um dos pilares do Programa de Humanização do pré-natal e nascimento, pois permite-se que a natureza faça o seu trabalho, indubitavelmente, reduz-se a quantidade de intervenções médicas realizadas como a cesariana. No Brasil, há um índice elevado de partos cesarianos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a taxa de 10% a 15% de cesáreas, porém, em 2015 essa taxa foi de 57% e em 2019 foi de 84%. Por causa desses dados, vem se pensando em um novo modelo na assistência, onde respeita-se vários aspectos da mulher, o protagonismo dela e a fisiologia do parto. Nesse sentido, foi traçado como objetivo destacar o protagonismo da mulher no parto com ênfase nos benefícios do parto humanizado. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi na Biblioteca Virtual da Saúde nas bases da LILACS e BDENF, e no SciELO, no período de 2017 a 2022. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, teses e títulos distantes da temática. Para a busca, cruzou-se os descritores a partir do operador booleano AND para as bases na BVS e combinadas em títulos para o repositório virtual. A coleta de dados foi organizada em quadros baseando-se no formulário de avaliação validado por Ursi (2005). A análise foi fundamentada nas três fases descritas por Bardin (2016) a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A busca resultou em 170 artigos evidenciados nas bases determinadas. Desses, 155 foram excluídos, apenas 15 fizeram parte a amostra final. Notou-se que a mulher precisa ser o centro no processo do parto, é necessário reduzir a quantidade de cesárias sem indicação plausível. Os benefícios são a maturidade fisiológica do bebê, estimulação através de hormônios liberados nesse processo que favorecem a amamentação, rápida recuperação, contato pele a pele, entre outros. Portanto, deve-se reconhecer que a mulher é capaz de participar ativamente do seu parto, como protagonista e de forma humanizada.